

Aumenta exploração infantil

Notícias, Cidade da Beira, 05.05.2018, Pág. 05, ed. 30.352



A exploração infantil deve sere denunciada

OS casos de exploração da mão-de-obra infantil estão a aumentar na cidade da Beira.

O facto foi dado a conhecer ao nosso jornal pela chefe do Gabinete de Atendimento à Violência contra Menores e Famílias, Odete Ibraimo, lembrando que tal situação configura uma flagrante violação dos direitos da criança.

Segundo a nossa fonte, a maioria das crianças que sofre deste tipo de violência provem dos distritos à procura de melhores condições de vida na urbe, enquanto outras fogem de maus tratos sobretudo aquelas que vivem com madrastas.

Odete Ibraimo lamentou ainda que haja pessoas que se aproveitam dos problemas que as crianças têm com as famílias para lhes mandar fazer trabalhos pesados a troco de quase nada, e nem se preocuparem com a sua educação.

Segundo ela, o gabinete de atendimento à violência contra menores e famílias está a promover acções de sensi-

bilização das famílias sobre o impacto negativo da violências doméstica e a necessidade de ajudarem as crianças a estudar”.

A nossa entrevistada apelou igualmente às mulheres que estão a viver com enteados para que cuidem deles como se

fossem seus filhos biológicos, pois são tão crianças como as outras e que precisam do amparo materno.

“Toda a mulher que é madrasta precisa de tratar bens os seus enteados, ter paciência em tudo o que a criança for a fazer, dando amor e carinho

para que este menor não deixe de estudar e saia de casa para rua à procura de sobrevivência”, recomendou Odete Ibraimo.

Ela explicou ainda que esses casos acontecem também quando o pai não acompanha a vida da criança nem lhe dá espaço para o diálogo.

“Os pais precisam de se responsabilizar pela educação dos seus filhos, conversando com eles, procurando saber se tudo está bem, para que a criança se sinta à vontade em casa e não tenha ideias e ir procurar sobrevivência na rua.

A nossa entrevistada recomendou igualmente às comunidades no sentido de que caso sejam contactadas por crianças que procuram de emprego as acompanhar ao Gabinete de Atendimento à Violência Contra Menores e Famílias, Acção Social ou à esquadra mais próxima.

A concluir, apelou à sociedade para que denuncie casos de maus tratos contra os menores.

“Nós damos tolerância zero a esse tipo de casos”, advertiu.

